

**IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO DA
CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA
IMPORTANCE OF PHARMACIST ORIENTATION IN THE USE OF EMERGENCY
CONTRACEPTION**

Brenda Carolayne Silva Ribeiro

Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
E-mail: bcarolaynesr@icloud.com

Emiliane Pereira Laignier

Professora Mestra
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
E-mail: emilianelaignier@gmail.com

Juliano Kácio Zorzal

Professor Especialista
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
E-mail: julianokzorzal@hotmail.com

Simone da Penha Pedrosa Palcich

Professora Mestra
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
E-mail: simonepedrosa79@hotmail.com

Aceite 10/08/2022 Publicação 20/08/2022

RESUMO

A prevenção da gravidez continua a ser uma parte importante da prática da medicina. A contracepção pode ocorrer em diversos pontos durante o processo biológico reprodutivo básico e através de várias opções de produtos contraceptivos. A contracepção de emergência refere-se a métodos anticoncepcionais que podem ser usados para evitar uma possível gravidez após a relação sexual. O presente artigo, analisou através de uma pesquisa exploratória e descritiva em sites a importância da orientação do farmacêutico no uso da contracepção de emergência. Para resolver essa barreira, as farmácias podem exibir sinalização no corredor de planejamento familiar com mensagens que incentivam a comunicação entre o consumidor e o farmacêutico. Deve ser destacado o papel do farmacêutico como educador em saúde, fornecendo informações sobre como se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, o uso adequado de métodos de barreira ou as diferentes opções contraceptivas existentes e seu grau de eficácia, para citar algumas questões relacionadas à o tema em mãos.

Palavras-chave: Pílula. Emergência. Farmaceutico. Contracepção.

ABSTRACT

Pregnancy prevention remains an important part of the practice of medicine. Contraception can occur at various points during the basic biological reproductive process and through various contraceptive product options. Emergency contraception refers to birth control methods that can be used to prevent a possible pregnancy after sexual intercourse. The present article, analyzed through an exploratory and descriptive research in websites the importance of pharmacist orientation in the use of emergency contraception. To solve this barrier, pharmacies can display signs in the family planning aisle with messages that encourage communication between the consumer and the pharmacist. The role of the pharmacist as a health educator should be highlighted, providing information on how to prevent sexually transmitted diseases, the proper use of barrier methods or the different contraceptive options available and their degree of effectiveness, to name a few issues related to the topic at hand.

Keywords: Pill. Emergency. Pharmacist. Contraception.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento familiar (PF) é um conjunto de ações definidas pelo Ministério da Saúde (MS), que garante o direito de um casal conceber ou não ter filhos. Esse planejamento foi sancionado em 12 de janeiro de 1996, pela Lei nº. 9.263 e oferece todas as bolsas para educação sexual segura e saúde reprodutiva de qualidade, como, por exemplo, a distribuição de métodos anticoncepcionais e programas socioeducativos sobre o tema (GARCIA; OLIVEIRA e RESENDE, 2015).

A prevenção da gravidez continua a ser uma parte importante da prática da medicina. Os produtos contraceptivos são separados por categorias por seu conteúdo hormonal e mecanismo de ação. Dentre as opções hormonais disponíveis incluem-se pílulas anticoncepcionais orais, injeção, dispositivos intravaginais e intrauterinos, implantes e adesivos contraceptivos. Os produtos de barreira auxiliam a prevenir a gravidez, de forma a criar um obstáculo físico à fertilização de um óvulo pelo espermatozóide. Os métodos e produtos estão associados a benefícios e potenciais complicações que devem ser considerados como pacientes, e os profissionais de saúde selecionam a opção mais satisfatória.

A contracepção de emergência designa os métodos contraceptivos que uma mulher pode utilizar para prevenir a ocorrência de uma gravidez não planejada após uma relação sexual desprotegida ou mal protegida por falha ou uso defeituoso de um método contraceptivo, como esquecer de tomar a pílula ou rasgar o preservativo.

O acesso a informações de qualidade e a disponibilidade de alternativas contraceptivas são aspectos fundamentais dos programas de planejamento familiar, destinados não apenas aos adolescentes, mas à população em geral. O conhecimento insuficiente de qualquer método contraceptivo pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso desse método. Da mesma forma, um alto nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos não determinará nenhuma mudança de comportamento se os métodos contraceptivos não estiverem disponíveis gratuitamente para adolescentes.

O método anticoncepcional de emergência não é divulgado ou distribuído de forma clara e aberta, devido ao fato de que existem tabus a serem superados pelos profissionais de saúde, como crenças religiosas de que esse método é abortivo. Há também uma crença de que este método causa infertilidade.

Os profissionais de saúde devem ajudar e compreender seus pacientes/clientes, respeitando seus desejos, mesmo que isso vá contra a religião ou crenças deste profissional. Os farmacêuticos são prestadores de cuidados de saúde devidamente posicionados a fim de ajudar os pacientes na seleção dos produtos contraceptivos adequados levando em consideração as suas situações pessoais e estilos de vida. Este artigo de revisão de literatura fornece uma visão geral dos produtos disponíveis para prevenção da gravidez e riscos e benefícios associados. E objetivou analisar a importância da orientação do farmacêutico no uso da contracepção de emergência.

2. OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Os métodos de contracepção incluem pílulas anticoncepcionais orais, implantes, injetáveis, adesivos, anéis vaginais, dispositivos intrauterinos, preservativos, esterilização masculina e feminina, métodos de amenorreia lactacional, métodos baseados em retirada e conscientização da fertilidade. Esses métodos têm diferentes

mecanismos de ação, bem como diferente eficácia na prevenção da gravidez indesejada (GARCIA; OLIVEIRA e RESENDE, 2015).

A eficácia dos métodos é medida pelo número de gestações por 100 mulheres que usam o método por ano. Os métodos são classificados por sua eficácia como comumente usados em: Muito eficaz (0–0,9 gestações por 100 mulheres); Eficaz (1-9 gravidezes por 100 mulheres); moderadamente eficaz (10-19 gestações por 100 mulheres); Menos eficaz (20 ou mais gestações por 100 mulheres) (PRADITPAN *et al.*, 2017).

Muitos elementos precisam ser considerados por mulheres, homens ou casais em qualquer momento de suas vidas ao escolher o método contraceptivo adequado. Esses elementos incluem segurança, eficácia, disponibilidade (incluindo acessibilidade) e aceitabilidade. A escolha voluntária e informada de métodos contraceptivos é um princípio orientador essencial, e o aconselhamento contraceptivo, quando aplicável, pode ser um importante contribuinte para o sucesso do uso dos métodos (GARCIA; OLIVEIRA e RESENDE, 2015).

Ao escolher um dos métodos de contracepção, a dupla proteção contra o risco simultâneo de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e outras IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) deve ser considerada. Embora os contraceptivos hormonais e os DIU's (Dispositivo Intrauterino) sejam altamente eficazes prevenindo a gravidez, eles não protegem contra as IST's, incluindo o HIV. O uso consistente e correto do preservativo masculino de látex reduz o risco da infecção pelo HIV e outras IST's, incluindo infecção por clamídia, infecção gonocócica e tricomoníase (PRADITPAN *et al.*, 2017).

A contracepção é definida como a prevenção intencional da concepção por meio da utilização de vários dispositivos, drogas, produtos químicos, práticas sexuais ou procedimentos cirúrgicos. Assim, quaisquer que sejam o ato ou dispositivo cuja finalidade seja impedir que uma mulher engravide é possível de ser considerado um contraceptivo (LEAL e RODRIGUES, 2019).

Em qualquer contexto social, uma contracepção de êxito possibilita a liberdade do casal de desfrutar de uma relação sem o medo de que ocorra uma gravidez não planejada e garante a experiência de optarem por filhos quando desejarem. O objetivo é conseguir isso com o máximo de privacidade e conforto, que contem também com

efeitos colaterais e custos mínimos. Os preservativos masculinos e femininos são métodos de barreira que oferecem também a vantagem dupla de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (CHAO e FREY, 2018).

A anticoncepção de emergência refere-se a métodos anticoncepcionais que são capazes de prevenir uma gravidez após a relação sexual. É recomendado que a utilização ocorra dentro em até 5 dias após relação sexual, mas quanto mais cedo for usado após o coito, maior será sua eficácia. A pílula do dia seguinte é um método de prevenção de gravidez (contracepção de emergência) (PÊGO; CHAVES e MORAIS, 2021).

A finalidade que a contracepção de emergência possui é a de prevenção da gravidez depois de uma mulher ter tido relações sexuais desprotegidas ou quando seu método atual de contracepção falhou. A pílula do dia seguinte destina-se apenas como um contraceptivo de apoio e não devendo ser usada como método principal de contracepção. As pílulas do dia seguinte contêm levonorgestrel (Plan B One-Step) ou acetato de ulipristal (ella) (GOMES, 2021).

2.1 Pílula do dia seguinte – Levonorgestrel e ulipristal

O levonorgestrel é um hormônio que pode ser usado na anticoncepção de emergência, este método não deve ser utilizado como um método rotineiro. A pílula do dia seguinte é uma contracepção de emergência. A CE é usada para prevenir a gravidez em mulheres que tiveram relações sexuais desprotegidas ou cujo método anticoncepcional falhou (JATLAOUI; RILEY e CURTIS, 2016).

A pílula do dia seguinte destina-se apenas à contracepção de backup, não sendo um método primário de controle de natalidade. Os comprimidos de levonorgestrel 1,5 mg para contracepção de emergência funcionam melhor quando o toma o mais rapidamente possível após uma relação sexual desprotegida. É eficaz dentro de 72 horas (3 dias) após o coito desprotegido. Os comprimidos de levonorgestrel 1,5 mg não são eficazes como método de contracepção regular a longo prazo e nem sempre interrompem a gravidez (não são 100% eficazes). Não deve substituir a contracepção regular de longo prazo (CHAO e FREY, 2018).

Como forma de progesterona, o levonorgestrel exerce suas ações no hipotálamo mediante de um mecanismo de *feedback* negativo, que causa uma

diminuição na secreção do hormônio luteinizante (LH) e do hormônio folículo-estimulante (FSH). Tanto o LH quanto o FSH normalmente estimulam a ovulação. Assim, ao reduzir sua secreção, o levonorgestrel serve para inibir a ovulação (PRADITPAN *et al.*, 2017).

A droga também inibe a implantação, o ponto em que um óvulo fertilizado se encaixa na parede uterina, onde crescerá e se desenvolverá em um embrião. Além disso, o levonorgestrel faz o muco do colo do útero engrossar, o que bloqueia a capacidade do espermatozoide para viajar através do útero e nas trompas de Falópio, onde normalmente ocorre a fertilização do óvulo por um espermatozoide (PRADITPAN *et al.*, 2017).

O acetato de ulipristal é um agonista/antagonista sintético da progesterona. Quando tomado imediatamente antes da ovulação, atua atuando a ruptura folicular. O provável método primário do acetato de ulipristal para contracepção de emergência se dá, portanto, na inibição ou atraso da ovulação; no entanto, alterações no endométrio que podem afetar a implantação também podem contribuir para a eficácia (CHAO e FREY, 2018).

O acetato de ulipristal é especificamente indicado como contraceptivo de emergência para prevenir gravidez após relação sexual desprotegida ou falha conhecida ou suspeita de contracepção (PRADITPAN *et al.*, 2017).

O acetato de ulipristal é fornecido como um comprimido para administração oral. A dose recomendada é de um comprimido por via oral o mais rápido possível, dentro de 120 horas (5 dias) depois do coito desprotegido ou uma falha contraceptiva conhecida ou suspeita (JATLAOUI; RILEY e CURTIS, 2016).

O acetato de ulipristal só deve ser prescrito após um diagnóstico cuidadoso. Antes de prescrever o tratamento, deve-se garantir que a paciente não esteja grávida. Se houver suspeita de gravidez da paciente antes do início de um novo período de tratamento, o aconselhável é que seja realizado antes um teste de gravidez (PRADITPAN *et al.*, 2017).

Segundo os fabricantes da pílula anticoncepcional de emergência e a ANVISA, o contraceptivo de emergência não foi projetada para ser usada como substituto da contracepção regular. Em parte, não há muita pesquisa disponível acerca do assunto. A pesquisa em torno da pílula, por exemplo, é incrivelmente limitada em

termos de uso de três vezes ao longo de um período de um ano. Para aquelas pessoas que usam repetidamente estas pílulas, o fabricante recomenda considerar outras opções contraceptivas (CHAO e FREY, 2018).

A CE é uma opção eficaz para a prevenção de uma gravidez depois de uma relação sexual desprotegidas, mas não é tão eficaz quanto outros métodos contraceptivos e não é recomendada para uso rotineiro. Além disso, a pílula do dia seguinte pode falhar mesmo a usando corretamente e não oferece proteção em relação às infecções sexualmente transmissíveis (CHAO e FREY, 2018).

2.2 Atenção farmacêutica na orientação do uso dos métodos contraceptivos

Atenção farmacêutica é a prestação responsável de farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente. É um conceito de prática profissional no qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. É o compêndio de atitudes, comportamentos, compromissos, preocupações, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico no fornecimento de farmacoterapia, com a finalidade de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e qualidade de vida do paciente (PÊGO; CHAVES e MORAIS, 2021).

A janela de oportunidade relativamente pequena para fornecer CE coloca os farmacêuticos em uma posição ideal para torná-lo prontamente disponível nos estados que permitem a prescrição de CE em farmácias sob acordos de terapia medicamentosa colaborativa. As farmácias de bairro costumam ser mais acessíveis para os pacientes do que os consultórios médicos e oferecem um ambiente familiar e conveniente, além de horários de fim de semana e à noite. É importante que as farmácias que oferecem este serviço tomem providências para garantir a privacidade ao aconselhar esses pacientes (LACERDA; PORTELA e MARQUES, 2019).

Além de encaminhamentos para contracepção de prescrição e testes de IST, os farmacêuticos devem encaminhar pacientes com histórico menstrual questionável e outras complicações ou preocupações para médicos qualificados. Se uma paciente não menstruar dentro de 3 semanas após receber CE, ela precisa ser encaminhada para avaliação de possível gravidez. Vítimas de abuso e/ou estupro às vezes se

apresentam às farmácias do bairro para CE. Depois de fornecer CE imediatamente, os farmacêuticos colocam os pacientes em contato com os serviços apropriados na comunidade (PÊGO; CHAVES e MORAIS, 2021).

A prática da farmácia clínica abraça a filosofia da atenção farmacêutica; ele combina uma orientação do cuidado com o conhecimento terapêutico especializado, experiência e julgamento com o objetivo de garantir resultados ótimos para o paciente. A essência básica da farmácia clínica é a prestação de cuidados farmacêuticos ao paciente, que é uma forma diferente e mais evoluída de serviços de farmácia hospitalar (LACERDA; PORTELA e MARQUES, 2019).

Os farmacêuticos podem ajudar a promover a conscientização sobre a CE fornecendo literatura informativa e outros tipos de educação. Idealmente, mulheres e homens sexualmente ativos devem ser aconselhados sobre a disponibilidade de CE antes da necessidade (LEAL e RODRIGUES, 2019).

Mesmo aqueles que usam métodos de controle de natalidade contínuos, como preservativos ou anticoncepcionais orais, devem estar cientes da disponibilidade de CE como um backup no caso de um preservativo quebrar ou uma mulher esquecer de tomar suas pílulas anticoncepcionais orais (LACERDA; PORTELA e MARQUES, 2019).

O conhecimento e a conscientização dos farmacêuticos sobre os produtos contraceptivos que estão prontamente disponíveis na loja ajudam os farmacêuticos a aconselhar as mulheres e abordar as possíveis barreiras ao uso de contraceptivos de emergência. O aconselhamento de profissionais de saúde a respeito de anticoncepcionais de emergência demonstrou influenciar seu uso (PÊGO; CHAVES e MORAIS, 2021).

O nível de conforto do consumidor em buscar informações adicionais é importante para os farmacêuticos assim podem aconselhar o uso seguro e eficaz da contracepção de emergência OTC (*Over The Counter*, além do balcão). No entanto, os consumidores podem se sentir desconfortáveis em discutir tópicos sensíveis da vida sexual e hesitar em pedir ao farmacêutico mais informações sobre contracepção de emergência (GARCIA; OLIVEIRA e RESENDE, 2015).

Para resolver essa barreira, as farmácias podem exibir sinalização no corredor de planejamento familiar com mensagens que incentivam a comunicação entre o

consumidor e o farmacêutico. Os farmacêuticos precisam estimular os consumidores a fazerem perguntas, principalmente para quem não tem conhecimento de um produto, ou para assuntos delicados ou desconfortáveis. Os farmacêuticos também devem usar áreas de consulta designadas para aumentar a privacidade do ambiente de aconselhamento (GOMES, 2021).

É importante que farmacêuticos não apenas entendam as barreiras que os consumidores enfrentam ao comprar um contraceptivo de emergência OTC, mas também compreendam as necessidades específicas para aconselhar adequadamente o uso de contraceptivos de emergência. Os farmacêuticos tem que se sentir à vontade para discutir os eventos que levaram à visita à farmácia, principalmente para identificar quando ocorreu o evento de relação sexual desprotegida ou falha no controle da natalidade. Os farmacêuticos precisam estar bem informados sobre o que constitui um incidente de sexo desprotegido, incluindo falha no primeiro método de contracepção (ou seja, ruptura do preservativo), falta de uso de contraceptivos e uso indevido de contraceptivos ou seja, falta (LACERDA; PORTELA e MARQUES, 2019).

3. METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, utilizando como fonte de pesquisa artigos científicos em diferentes sites acerca da orientação do farmacêutico no uso da contracepção de emergência. As bases de dados utilizadas foram a PubMed, Scientific Electronic Library (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como descritores, dentro dos sites, foram utilizados os termos “pílula do dia seguinte”, “risco da contracepção de emergência”, “orientação do farmacêutico na contracepção de emergência” e “farmacêutico e pílula do dia seguinte”. Com estes termos foi possível fazer uma filtragem e incluir os artigos dentro do tema proposto mesmo com o idioma inglês, português e espanhol.

Os critérios de inclusão dos artigos foram conforme a afinidade dos textos com o tema, o idioma que poderiam ser em português, inglês ou espanhol e estarem adequados ao tema proposto para o trabalho. A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2021 a março de 2022 e não houve datas pré-estabelecidas para os anos de publicação dos artigos. Os parâmetros para exclusão foram os artigos não

terem a sua versão completa disponível, não estarem em concordância com o tema e os artigos repetidos também foram eliminados.

4. RESULTADOS

As palavras-chaves utilizadas para a seleção foram: “farmacêutico e pílula do dia seguinte”, “contracepção de emergência”, “pílula de emergência”, “risco da contracepção de emergência”, “pílula do dia seguinte” e “orientação do farmacêutico na contracepção de emergência”, dentro das bases mencionadas, foram obtidos como resultado final um total de 19 artigos, seguindo os critérios. Na tabela 1 pode-se observar os resultados:

Tabela 1. Número de artigos selecionados de acordo com aplicação de cada critério de inclusão e exclusão dos estudos.

BASE DE DADOS	PubMed	SciElo	Google Acadêmico	BDTD	BVS
Art.	8	20	25	30	13
Encontrados					
1° Afinidade com o tema	1	1	10	2	5
2° Idioma	4	13	8	15	10
3° Texto completo	0	0	1	0	1
Repetição	0	6	4	6	1
TOTAL	1	1	10	2	5

Fonte: Dados do autor (2022)

A análise dos textos seguiu-se da seguinte forma: primeiro, foi analisado se havia certa afinidade entre títulos e textos com o tema do trabalho, posteriormente a análise seguia a linha dos idiomas, que deveriam estar em português, inglês ou espanhol. Durante a análise os artigos encontrados repetidamente nas bases de dados foram considerados somente a primeira vez que apareceram em uma das bases de dados, excluindo então os que aparecessem repetidos (tabela 1). No final, com 96 artigos encontrados, dentro dos descritores citados e passando pelos critérios de inclusão e exclusão, restou-se 19 e foram selecionados 9 (tabela 2). A tabela 2

sumariza estes artigos indicando o objetivo, intervenção farmacêutica e suas conclusões.

Tabela 2: Análise dos artigos selecionados.

ARTIGO	OBJETIVO	BENEFÍCIOS / IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA	CONCLUSÕES
Contraceção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura (PAIVA e BRANDÃO, 2012)	Discutir as políticas de provisão da CE, notadamente por meio das farmácias, na literatura internacional e nacional.	O desconhecimento dos usuários sobre o modo de atuação da CE no organismo feminino e a confusão com outros medicamentos de efeito abortivo foram aspectos recorrentes nos trabalhos analisados	Adotar a dispensação pelas farmácias como uma medida de melhoria do acesso ao medicamento não significou perder de vista as implicações do uso inapropriado da CE, como o próprio nome indica, devendo ser utilizada apenas em situações emergenciais.
Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre o uso da pílula do dia seguinte como método contraceptivo emergencial (GARCIA; OLIVEIRA e RESENDE, 2015)	Verificar o conhecimento da população feminina em idade fértil sobre o uso da pílula do dia seguinte em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Teixeira de Freitas, Bahia.	Observa-se que sua falta gera inúmeros problemas socioeconômicos, ressaltando assim o importante papel que o profissional de saúde exerce, incentivando e divulgando o planejamento familiar junto com os métodos contraceptivos. A divulgação do planejamento familiar desacelera o crescimento desordenado da população, trazendo muitos benefícios para a família e a sociedade.	Os profissionais de saúde devem auxiliar e compreender os seus clientes, respeitando suas vontades, mesmo que isso vá de encontro com a religião ou crenças desse profissional. O Governo Federal criou o Programa Saúde da Família (PSF), que visa atender às famílias, a fim de esclarecer sobre a saúde familiar.
Pílula do dia seguinte: uma alternativa segura (CAMPANHA, 2012)	Analisar se a pílula do dia seguinte é uma opção segura.	Apesar de o acesso a informação estar ao alcance da população, está muitas vezes espaçada de desencontros de informações, que incorre na utilização inadequada do método. Devendo um profissional da saúde treinado orientar quanto a sua utilização, para que não ocorra dúvidas.	O método não é considerado abortivo, pois atua para evitar a fecundação tornando-se ineficaz depois da fecundação. Está demonstrado que o método é seguro para a saúde da mulher visto que se encontra disponível ao consumidor em muitos países, inclusive no Brasil. A população deve evitar o uso indiscriminado e procurar orientação de um profissional da área.
Os perigos subsumidos na contraceção de emergência: moralidades e saberes em jogo (BRANDÃO et al, 2017)	Analisar os riscos relativos a contraceção de emergência.	A via de reflexão que aposta no uso da contraceção de emergência como um dispositivo de afirmação da autonomia feminina pode revelar o quanto essa perspectiva pode estar ferindo hierarquias morais e sociais, de classe e de gênero entre nós. Não é casual que encontramos na pesquisa maciça rejeição entre balconistas e farmacêuticos à consulta sobre a disponibilidade da contraceção de emergência na modalidade OTC, ou seja, disponível nas gôndolas para livre acesso do cliente.	As querelas em relação à contraceção de emergência sinalizam as múltiplas disputas em torno da sexualidade feminina. Captar e compreender os usos sociais que tal método contraceptivo possibilita nas interações sociais cotidianas nos permite elucidar novos modos de atualização de uma biopolítica contemporânea
O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura (LACERDA, PORTELA e MARQUES, 2019)	Analisar o Uso desenfreado da Anticoncepção de Emergência	A procura pelo CE tem se expandido consideravelmente. Esse aumento pode ser justificado pela facilidade em encontrar o CE nas drogarias e farmácias, e da dispensabilidade da receita médica para compra-lo, o que infringe as normas recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que emprega a mediação deste documento para dispensação do	O estudo permitiu conhecer algumas características fundamentais de mulheres usuárias da pílula do dia seguinte, entretanto existe ainda, poucos estudos atuais, que trazem esta temática de forma ampla e que proporcione maiores descobertas sobre o uso indiscriminado do CE. Sugere-se o aumento de incentivos que envolvam programas de educação sexual e reprodutiva, assim como também

		medicamento. O não conhecimento de mulheres acerca da pílula do dia seguinte também é um fator que induz o consumo exagerado desse método.	orientação dos profissionais da área de saúde.
Razões do não uso da anticoncepção de emergência quando indicada (SANTOS, 2014)	Identificar as razões do não uso da anticoncepção de emergência quando indicada.	As barreiras ao acesso da AE nas UBS ficaram evidentes, dado que algumas mulheres não a usaram porque não tinham dinheiro pra comprar e, as que usaram, adquiriram o método majoritariamente em farmácias comerciais, mesmo sendo usuárias das UBS.	Evidenciou-se que as mulheres conhecem a AE, porém o conhecimento é limitado, porque a maioria desconhece o mecanismo de ação e o tempo de uso, fato que acarreta medo sem fundamentos e que contribuiu para o não uso da AE quando indicada.
A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel) (PÊGO; CHAVES e MORAIS, 2021)	Realizou uma pesquisa de levantamento detalhado acerca do assunto da falta de informação e possíveis consequências que podem ser geradas na saúde feminina com a utilização desenfreada da CE, com o intuito de alerta	Fica importante frizar que mesmo que se trate de um assunto comum, é um medicamento feito para situações emergenciais, não devendo ser usado acima do que é o recomendado. Cabe aos farmacêuticos alertarem sobre os cuidados e fomentar projetos em parceria com o Ministério da Saúde de conscientização e educação sexual.	Sendo utilizados dentro da janela de tempo estabelecido, os contraceptivos de emergência se mostram de forma mais eficazes. Porém, ainda sendo para uso com cautela e somente em situações emergenciais.
Farmacocinética da contracepção de emergência com levonorgestrel e acetato de ulipristal em mulheres com índice de massa corporal normal e obesa. (PRADITPAN et al, 2017).	Comparar a farmacocinética (PK) de levonorgestrel (LNG) contraceptivo de emergência (EC) e acetato de ulipristal (UPA)-EC entre mulheres com índice de massa corporal normal (IMC) e obesas-IMC.	As diferenças na PK de LNG-EC por grupo de IMC podem ser a base e explicar a menor eficácia de LNG-EC relatada entre mulheres obesas com IMC, mas diferenças modestas na PK de UPA-EC por grupo de IMC fornecem menos suporte para eficácia variável. Um estudo farmacodinâmico pode esclarecer se essas diferenças de PK são responsáveis pelas diferenças observadas na eficácia de LNG-EC e UPA-EC.	Após uma dose única de CE, mulheres obesas com IMC são expostas a concentrações mais baixas de LNG e concentrações semelhantes de UPA, quando comparadas a mulheres com IMC normal.
Pílula do dia seguinte: avaliação do conhecimento de utilização pela população. GOMES, 2021)	O objetivo do estudo foi evidenciar a importância do profissional farmacêutico na orientação dos riscos ao uso inadequado da CE.	A contracepção de emergência (CE) é um método anticoncepcivo, popularmente conhecido por pílula do dia seguinte. Atualmente a CE tem sido utilizada como um método principal, contudo evidências científicas comprovam que a CE deve ser usada apenas como segunda opção, porém não é o que ocorre e com isso destacamos a importância do profissional farmacêutico na orientação da farmacoterapia para as usuárias e explanando possíveis efeitos adversos	Conclui-se que mulheres de faixa etária variada, possuem algum conhecimento sobre a CE, porém de forma insuficiente, tornando indispensável a orientação farmacêutica, evitando assim eventos indesejáveis futuros para a saúde das usuárias.

Fonte: Dados do autor (2022)

5. DISCUSSÃO

Os autores Garcia; Oliveira e Resende, (2015) afirmam que o conhecimento em planejamento familiar permite à pessoa efetivar seus direitos, conhecer todos os métodos contraceptivos disponíveis, podendo escolher o momento certo para ter seu filho. O aumento da demanda por planejamento familiar traz benefícios para toda a

sociedade. Observa-se que a falta dela gera inúmeros problemas tais como socioeconômicos. Assim, fica evidente o importante papel desempenhado pelo profissional, incentivando e divulgando o planejamento familiar juntamente com os métodos contraceptivos. Com a disseminação do planejamento familiar, é possível frear o crescimento desordenado da população brasileira, trazendo muitos benefícios para a sociedade.

Segundo Gomes (2021), a contracepção de emergência pode ser usada nas seguintes situações: após relação sexual desprotegida, quando a contracepção pode ter falhado ou os contraceptivos foram usados incorretamente e em caso de agressão sexual se você não tiver a proteção de alguém contraceptivo. E em sua pesquisa, Brandão *et al* (2017), trazem em sua pesquisa, o perfil do uso dos CE: Inicialmente, analisam que o perfil do consumidor que recorre à farmácia para comprar a contracepção de emergência, a representação dominante é a um grupo de mulheres (72,9%), com idades entre 16 e 30 anos, que utilizam a contracepção de emergência de modo regular (65,6%), em situações emergenciais (31,5%).

Na pesquisa, Brandão *et al* (2017), os farmacêuticos informam que, as pacientes se dirigem ao balcão da farmácia para solicitar a contracepção de emergência sentindo-se constrangidas (50,8%) ou desconfiadas (13,8%), enquanto 20,9% sentem-se à vontade e 14,6% apresentam-se indiferentes com o contexto da compra.

Para os entrevistados, as principais justificativas para o uso da contracepção de emergência podem ser agrupados em dois blocos: aqueles que denotam um comportamento feminino não razoável/racional ou previdente e os que revelam constrangimentos de gênero na relação afetivo-sexual. Dentre os primeiros tens: as mulheres que não utilizam outra forma de proteção (78,4%), esquecem de usar o método hormonal de rotina (59,7%), por displicência (56,1%) ou por imediatismo no ato sexual (45%), por preguiça de usarem outro método (34,7%) e insegurança quanto ao método adotado (33,4%). Em pauta aos constrangimentos de gênero, aparece rompimento do preservativo masculino (70,5%) e recusa masculina do uso do preservativo (47,6%). Um outro motivo apontado também merece atenção: o fato das mulheres não terem relações sexuais frequentes (25,3%) (BRANDÃO *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, Gomes (2021) afirma que a orientação farmacêutica é de grande importância, visando esclarecer dúvidas sobre possibilidades de contraindicações, interações medicamentosas e qualquer outra forma incorreta de uso do medicamento. A forma correta de uso torna-se ainda mais importante, pois é um medicamento que afeta o corpo feminino, podendo trazer riscos ou consequências, principalmente quando o uso é feito de forma incorreta ou em excesso.

Pode-se analisar, que a contracepção ainda traz o tabu da vergonha, e ainda no caso da CE, as mulheres jovens são as que buscam mais esse tipo de medicamento. Adotar a dispensação nas farmácias como medida para melhorar o acesso aos medicamentos não significa perder de vista as implicações do uso inadequado do CE, como o próprio nome indica, devendo ser utilizado apenas em situações de emergência. Portanto, é necessário ampliar o debate sobre a garantia de acesso e uso racional dos CE, incluindo os farmacêuticos nesta discussão, pois são importantes aliados nesta questão estratégica de saúde pública (PRADITPAN *et al.*, 2017).

Levonorgestrel é usado para evitar uma possível gravidez após relações sexuais desprotegidas. Este medicamento deve ser usado como uma pílula de emergência ou de apoio, caso o controle de natalidade regular falhe ou seja usado incorretamente. O levonorgestrel está em uma classe de medicamentos chamados progestágenos. Funciona impedindo a liberação de um óvulo do ovário ou impedindo a fertilização do óvulo pelos espermatozoides (células reprodutivas masculinas). Também pode funcionar alterando o revestimento do útero (útero) para evitar o desenvolvimento de uma gravidez (PAIVA e BRANDÃO, 2012; LEAL e RODRIGUES, 2019).

O cuidado farmacêutico consiste em realizar o acompanhamento farmacológico do paciente, com dois objetivos: Responsabilizar-se com o paciente para que o medicamento tenha o efeito desejado pelo profissional que o prescreveu. Além disso, estar atento para que ao longo do tratamento não apareçam ou apareçam os problemas menos indesejados (GOMES, 2021).

O cuidado farmacêutico é um conceito de prática profissional no qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. É o compêndio de atitudes, comportamentos, compromissos, preocupações, valores éticos, funções,

conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico em o fornecimento de farmacoterapia, com desfecho de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e qualidade de vida do paciente (CAMPANHA *et al.*, 2012).

Os métodos contraceptivos mais utilizados são dispensados ou vendidos na farmácia populares. Dentre eles, destacam-se os anticoncepcionais hormonais orais e o preservativo com percentual de uso de 20 e 38%, respectivamente. Mas também outros menos comuns, como dispositivos intrauterinos ou de baixa eficácia, como cremes espermicidas, serão adquiridos na farmácia; sem esquecer a contracepção de emergência, disponível gratuitamente há um ano (CAVALCANTE, 2009; SANTOS, 2014).

Em todos os casos, o contato com o farmacêutico será o último que as utentes terão com um profissional da área saúde antes de iniciar ou continuar um tratamento, ou utilizar o contraceptivo. Isso torna a farmácia uma posição-chave para oferecer educação em saúde e informações sobre a utilização correta de cada um dos métodos, buscando garantir a eficácia e segurança do tratamento (GOMES, 2021; BOLO, 2013).

Por outro lado, a acessibilidade que o farmacêutico tem na sua farmácia comunitária faz dele o primeiro profissional da saúde a quem uma parte da população se dirige para fazer consultas sobre os tratamentos prescritos pelo médico, sobre os seus problemas de saúde, ou para resolver problemas relacionados com sua medicação (CAMPANHA *et al.*, 2012; BRANDÃO *et al.*, 2017; LACERDA; PORTELA e MARQUES, 2019).

A confiança que o paciente tem no seu farmacêutico faz que se estabeleça uma relação de proximidade que permita conhecer todos os medicamentos que está a tomar. As informações fornecidas pelo paciente serão sempre úteis e, no caso que nos diga respeito à contracepção, será importante que seja utilizada adequadamente e a eficácia pretendida seja alcançada, tentando minimizar possíveis efeitos adversos, interações ou contraindicações (PAIVA e BRANDÃO, 2012; LEAL e RODRIGUES, 2019).

Também deve ser destacado o papel do farmacêutico como educador em saúde, fornecendo informações sobre a prevenção de IST, o uso exato de métodos

de barreira ou as diferentes opções contraceptivas existentes e seu grau de eficácia, para citar algumas questões relacionadas à o tema em mãos (BRANDÃO *et al.*, 2017).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar o dever importante que o farmacêutico exerce na orientação do uso da contracepção de emergência, a anticoncepção de emergência (AE), também conhecida como pílula do dia seguinte, que é um método utilizado para prevenir gravidezes indesejadas, comumente utilizado em casos de relação sexual desprotegida ou falha no método de rotina. O uso desordenado desse medicamento vem aumentando devido à falta de orientação somada à automedicação. A assistência farmacêutica promoverá, assim, um atendimento personalizado e correto, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Constata-se que ao se tratar de CE, o farmacêutico atua de maneira a colaborar não apenas com saúde, mas também na estratégia de planejamento familiar, uma gravidez não planejada pode acarretar problemas sociais para a família, assim como o uso indiscriminado do CE, que pode afetar a saúde da mulher. Surge com esta pesquisa, a consideração sobre a necessidade de pesquisas mais amplas e atuais, tanto do uso de CE como também da atuação de farmacêutico na área.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis et al. **Os perigos subsumidos na contracepção de emergência:** moralidades e saberes em jogo. Horizontes Antropológicos, v. 23, p. 131-161, 2017.

BRANDÃO, Elaine Reis. **O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência.** Saúde e Sociedade, v. 26, p. 1122-1135, 2017.

CAMPANHA, Juliane Tavares Pereira et al. **PÍLULA DO DIA SEGUINTE: UMA ALTERNATIVA SEGURA.** Revista Thêma et Scientia, v. 2, n. 2, p. 129-134, 2012.

CAVALCANTE, Marcio de Souza. **Perfil de utilização de contraceptivo de emergência a partir de um serviço de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias.** 2009.

CHAO, Yi-Sheng; FREY, Nina. **Ulipristal versus levonorgestrel for emergency contraception**: A review of comparative clinical effectiveness and guidelines. 2018.

DA SILVA LACERDA, Jaciane Oliveira; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos. **O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência**: uma revisão sistemática da literatura. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 43, p. 379-386, 2019.

GARCIA, Francielli Gonçalves; OLIVEIRA, Ingrady; RESENDE, Deise. **Conhecimento de Mulheres em idade fértil sobre o uso da Pílula do dia Seguinte como Método Contraceptivo Emergencial**. Aqui eles fizeram história. Faça você a sua, p. 99, 2015.

GOMES, Ana Cláudia Chapeira. **Pílula do dia seguinte**: avaliação do conhecimento de utilização pela população. 2021. Tese de Doutorado.

JATLAOUI, Tara C.; RILEY, Halley; CURTIS, Kathryn M. Safety data for levonorgestrel, **ulipristal acetate and Yuzpe regimens for emergency contraception**. Contraception, v. 93, n. 2, p. 93-112, 2016.

LEAL, Amanda Vieira; RODRIGUES, Camilla Rodrigues. **Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência**: uma breve revisão. 2019.

MATSUOKA, Julia Sayuri; GIOTTO, Ani Cátia. **Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 154-162, 2019.

PAIVA, Sabrina Pereira; BRANDÃO, Elaine Reis. **Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 22, p. 17-34, 2012.

PÊGO, Ana Cristina Lima; DA SILVA CHAVES, Sabrina; DE JESUS MORAIS, Yolanda. **A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel)**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021.

PRADITPAN, Piyapa et al. **Pharmacokinetics of levonorgestrel and ulipristal acetate emergency contraception in women with normal and obese body mass index**. Contraception, v. 95, n. 5, p. 464-469, 2017.

RODRÍGUEZ BOLO, Estefany Carla. **Píldora del día después¿ Anticonceptivo o abortivo? Papel del farmacéutico en el área asistencial**. Revista con-ciencia, v. 1, n. 1, p. 115-122, 2013.

SANTOS, Osmara Alves dos. **Razões do não uso da anticoncepção de emergência quando indicada**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.